

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



Volume 3

Organizador (a):
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



Volume 3

Organizador (a):
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F363s Fernandes, Camilla Ytala Pinheiro.
Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 3 / Camilla Ytala Pinheiro Fernandes. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022.
128 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-93-3

DOI 10.47094/978-65-88958-93-3

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Título.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Ao longo dos anos, dialogar sobre compreensões de saúde vem se fazendo necessário, tornando-se exatamente relevante aprender o sentido de determinadas intervenções a partir das perspectivas dos estudantes e profissionais, transmutando inesgotável a discussão sobre o tema. Com base nesse conceito, entende-se como se dão os processos de saúde, desenvolvimento e evolução.

Este livro visa envolver linhas de pesquisa integradas didaticamente na área da saúde. Nele evidenciam-se as possíveis intervenções: educação em saúde, promoção da saúde, população vulneráveis, assistência à saúde no processo saúde-doença e âmbito hospitalar. As temáticas são dispostas pela necessidade e demanda dos pesquisadores sobre ensino em saúde.

Portanto, foram discutidos diversos conteúdos com embasamento teórico, prático e metodológico utilizando da discussão de conceitos relevantes. Assim, este livro possui 09 capítulos voltados principalmente para estudantes e profissionais que anseiam o conhecimento.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 05, intitulado “DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA”.

Boa leitura

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes.

SÚMARIO

CAPÍTULO 1.....11

SAÚDE AUDITIVA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila Maria Bestel

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Daniela Viganó Zanoti Jeronymo

Dannyele Cristina Da Silva

Tatiana Da Silva Melo Malaquias

Kátia Pereira de Borba

Eliane Pedrozo De Moraes

Marisete Hulek

Raphaella Rosa Horst Massuqueto

Paula Regina Jensen

Fernanda Eloy Schmeider

Elisabeth Nascimento Lira

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/11-23

CAPÍTULO 2.....24

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Emilly da Silva Moraes

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Brenda Maria Tavares do Nascimento

Lílian Vivianne Silvados Santos

Mariana Mayara Medeiros Lopes

Nicole Liv Ullman Freitas Rêgo

Paloma Barreto Menezes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/24-32

CAPÍTULO 3.....33

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E CAPACIDADE INTRÍNSECA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento

Grasiely Faccin Borges

David Ohara

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/33-41

CAPÍTULO 4.....42

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO: BENEFÍCIOS, MITOS E CRENÇAS

Maria Bianca Nunes de Albuquerque

Fernanda Carvalho da Silva

Fernanda Barbosa da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/42-53

CAPÍTULO 5.....54

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA MULHER CARCERÁRIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Nicolle Hellen Brito da Silva

Monique Séfora Silva Frota Mota

Raylane Costa Rocha

Ana Lourdes Maia Leitão

Francisca Moraes da Silva

Alex Araújo Rodrigues

Renata Aparecida Lobianco Ribeiro

Renata Gomes Mota

Antonio Rafael Fernandes Félix

Iris Daian Queiroz Arrais

Tamires Alves dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/54-65

CAPÍTULO 6.....66

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE
COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Claudia Maria Lima Silva

Jocilene da Silva Paiva

Edmara Chaves Costa

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Maria Vitória Sousa Silva

Alanna Elcher Elias Pereira

Samara Dos Reis Nepomuceno

Rose Lídice Holanda

Dulce Helena de Sousa

Janyelle Jeronimo de Sousa Silva

Kézia da Costa Falcão

Natália Eleutério da Silva

Terezinha Almeida Queiroz

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/66-75

CAPÍTULO 7.....76

A CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO EM ASCENSÃO O DISTÚRPIO DO CORAÇÃO

Yan Felipe Abreu de Medeiros

Rafael Guigni Nogueira

Raurea Damascena Padilha

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/76-82

CAPÍTULO 8.....83

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA) DE HOMENS
DA CIDADE DE TAVARES – PB**

Ana Maria de Oliveira Paiva

Rita de Cássia Cavalcanti de Biasi

Plínio Pereira Gomes Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/83-92

CAPÍTULO 9.....93

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO

Estephny Lara Cavalcante Melo

Kivia Karinne Pereira de Oliveira

Waléria Dantas Pereira Gusmão

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/93-103

CAPÍTULO 10.....104

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS EM ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO ACRE

Milena Lima Leitão

Maria Edenice Oliveira da Silva

Simone Mendes da Silva Souza

Frankllin Ramon da Silva

Leila Keury Costa Lima

Francisco Matos Santana Junior

Natassia da Silva Nogueira

Eder Ferreira de Arruda

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/104-111

CAPÍTULO 11.....112

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Anagelma Moreira Aguiar

DOI: 10.47094/978-65-88958-93-3/112-124

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO

Estephny Lara Cavalcante Melo¹;

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/3234308488600276>

Kivia Karinne Pereira de Oliveira²;

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/0053534424098548>

Waléria Dantas Pereira Gusmão³.

Centro Universitário Cesmac (CESMAC), Maceió, Alagoas.

<http://lattes.cnpq.br/7832528127113163>

RESUMO: **Introdução:** Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por comportamento relacionado à alimentação com repercussões no consumo alterado de alimentos. TA têm expressivos índices de morbimortalidade e de várias complicações clínicas tais como: alterações metabólicas e endócrinas, cardiovasculares, pulmonares, renais, hematológicas, gastrointestinais e alterações da saúde mental. A prevalência de transtornos de comportamentos alimentares em estudantes universitários vem ganhando destaque, pois, este grupo sofre com a pressão e a cobrança da aparência e boa forma física, aspectos associados ao sucesso profissional. **Objetivo:** Compreender a problemática dos transtornos alimentares em universitários. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, baseada em artigos nacionais sobre transtornos alimentares em universitários, de 2011 a 2021 utilizando como referência SciELO, LILACS e BIREME. **Resultados e Discussão:** Vinte artigos relacionados ao tema foram incluídos nesta revisão, indicando que os transtornos alimentares estão associados com a vida universitária, e com maior prevalência no sexo feminino. Os resultados dos estudos referem que o grupo de maior risco para desenvolver TA são os universitários e os quadros mais frequentes são relacionados à compulsão alimentar (CA) e ao transtorno da imagem corporal (IC). Além dos transtornos, os artigos referem desnutrição ou obesidade e práticas inadequadas de controle de peso, influenciados principalmente por fatores como sexo. **Conclusão:** Os universitários especificamente as mulheres apresentam maior risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, especialmente associado à insatisfação corporal, pois mantem uma preocupação excessiva com o corpo e a sucesso profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Alimentares. Comportamento Alimentar. Estudantes.

EATING DISORDERS IN UNIVERSITY STUDENTS: A REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Eating disorders (ED) are characterized by behavior related to eating with repercussions on altered food consumption. EDs have significant morbidity and mortality rates and several clinical complications such as: metabolic and endocrine, cardiovascular, pulmonary, renal, hematological, gastrointestinal and mental health alterations. The prevalence of eating disorders in university students has been gaining prominence, as this group suffers from pressure and demand for appearance and physical fitness, aspects associated with professional success. **Objective:** To understand the problem of eating disorders in university students. **Method:** This is a literature review, based on national articles on eating disorders in university students, from 2011 to 2021, using SciELO, LILACS and BIREME as a reference. **Results and Discussion:** Twenty articles related to the topic were included in this review, indicating that eating disorders are associated with university life, and with a higher prevalence in females. The results of the studies indicate that the group at greatest risk for developing ED are university students and the most frequent conditions are related to binge eating (AC) and body image disorder (IC). In addition to disorders, the articles refer to malnutrition or obesity and inadequate weight control practices, mainly influenced by factors such as gender. **Conclusion:** University students, specifically women, are at greater risk of developing eating disorders, especially associated with body dissatisfaction, as they maintain an excessive concern with the body and professional success.

KEY-WORDS: Eating Disorders. Eating Behavior. students.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) são caracterizados por alterações persistentes na alimentação e no comportamento relacionado à alimentação com repercussões no consumo e absorção alterada de alimentos, que acabam comprometendo significativamente a saúde física, psicológica e social, podendo desencadear muitas patologias orgânicas como desnutrição, dislipidemias, obesidade, hipertensão, diabetes, dentre outras (DSM-5, 2015).

Na adolescência ocorrem importantes transformações físicas, fisiológicas e psicossociais, que contribuem para o aumento da vulnerabilidade a transtornos alimentares. Além disso, adolescentes e adultos jovens, quando ingressam na universidade podem ser influenciados por diversos fatores como novas relações sociais, estresse, instabilidade psicossocial, modismos dietéticos, omissão de refeições, aumento do consumo de *fast foods*, consumo excessivo de bebida alcoólica e tabaco. Tais hábitos podem ser gatilhos para desencadeamento de transtornos alimentares, possibilitando o aparecimento deles entre universitários (BITTAR; SOARES, 2020).

A avidez por manter o corpo esbelto, acaba por desencadear nos adolescentes, especialmente nas do sexo feminino, relações inadequadas com a alimentação. O estresse da rotina e das atribuições sociais impõem pressões que podem piorar ainda mais a saúde mental e a relação com a alimentação na adolescência (KESSLER; POLL, 2017).

Estudos vêm destacando um aumento na prevalência de transtornos de comportamentos alimentares em estudantes universitários. Este grupo ao ingressar na vida acadêmica, sofre com a separação da família e amigos, tornam-se rapidamente independentes, assumem responsabilidade sobre a sua vida e tendem a buscar renda pessoal, o que pode culminar em níveis aumentados de estresse, hábitos alimentares pouco saudáveis, alterações nos padrões de sono, atividade física reduzida e cobrança por uma boa forma física. A aparência e uma boa composição corporal são considerados aspectos associados ao sucesso profissional, mas que podem configurar como fatores de risco para o desenvolvimento de TA, se não forem bem administrados, comprometendo a sua qualidade de vida e saúde dos universitários (CARDOSO et al., 2020).

Os possíveis gatilhos e fatores de riscos para desencadeamento de TA entre os universitários devem ser mais investigados e compreendidos, uma vez que os resultados podem subsidiar intervenções e impulsionarem a propagação de saúde e bem-estar nesta população (MOTTA, 2020).

Mediante o exposto, o estudo tem como objetivo compreender a problemática dos transtornos alimentares em universitários, por meio de uma revisão bibliográfica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os transtornos alimentares são quadros caracterizados pelo medo de engordar, preocupação exagerada com o peso e a forma corporal, redução voluntária do consumo alimentar com progressiva perda de peso, associada ou não a vômitos e uso abusivo de laxantes e/ou diuréticos (CREJO; MATHIAS, 2021).

Desde a infância, o meio social impõe um padrão de beleza que cultua o corpo magro. Muitos indivíduos, pela exaltação da magreza, tendem a demonstrar insatisfação corporal, mesmo estando com peso ideal, o que pode resultar na adoção de dietas restritivas para o emagrecimento, descontrole alimentar ou jejuns prolongados que comprometem significativamente a saúde física e psicossocial (FERREIRA, 2018).

O adolescente tende a compreender a imagem corporal como a forma com que percebe e sente-se em relação ao seu corpo. Uma idealização física e subjetiva, resultante de suas emoções e experiências, funciona como um retrato formado na mente, principalmente no sexo feminino. A imagem corporal que sofre imposição da pressão social e das mídias pode fazer com que, muitos adolescentes e adultos jovens, especialmente do sexo feminino, se sintam insatisfeitas com seu corpo, o que pode desencadear os TA, que são consideradas patologias graves, com alto grau de morbidade e complexidade (ALBINO; MACÊDO, 2014)

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura com análise dos artigos nacionais referentes aos fatores e consequências dos transtornos alimentares em universitários, utilizando como bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME). As bases foram selecionadas de acordo com o escopo de periódicos a serem usados na revisão bibliográfica.

Como estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores de saúde (DECS): transtornos alimentares, comportamento alimentar, estudantes. Foram usados filtros para artigos nacionais, publicados nos últimos 10 anos, período de 2011 a 2021. Após recuperação dos documentos, foi realizada a leitura de título e resumo de cada artigo, visando a exclusão de estudos não relacionados ao tema ou que não atendessem os critérios de inclusão. Por fim, procedeu-se a leitura completa dos artigos selecionados para a elaboração da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 328 resumos de periódicos indexados nas bases de dados. Após exclusão das duplicatas restaram 124 resumos da SciELO), 71 da LILACS e 52 da BIREME, entre 2011 e 2021, no entanto, após leitura dos títulos e resumos apenas vinte (20) continham dados relacionados ao objetivo e estavam disponíveis na íntegra mediante acesso aberto na base pesquisada. Assim, foram selecionados e analisados vinte (20) artigos objetivando avaliar, identificar, selecionar, e sintetizar métodos, amostras, evidências relevantes e os resultados disponíveis sobre transtornos alimentares no Brasil.

Todos os estudos incluídos na seleção estão resumidos na Tabela 1. Os dados obtidos são de artigos, dos quais 20 (100%) utilizaram o método de delineamento transversal, aplicando instrumentos de investigação, a saber: Escala de Silhuetas (Stunkard, Schulsinger – 1983), BSQ (*Body Shape Attitudes Test*), EAT-26 (*Eating Attitudes Test*), ECAP (*Binge Eating Scal*), BITE (*Bulimic Investigatory Test Edinburgh*), SMT (*Silhouette Matching Task*), ESIC (Escala de Satisfação com a Imagem Corporal), e YRBS (*Youth Risk Behavior Survey*).

Tabela 1: Artigos selecionados para compreensão da problemática de transtornos alimentares em universitários, 2022.

AUTOR (ES)	ANO	INSTRUMENTO	SEXO DOS PARTICIPANTES	AMOSTRA (N)	RESULTADOS
Silva et al.	2011	Escala de Silhuetas Corporais	M – F	230	IC (62,8% do sexo masculino) queriam ganho de massa corporal e (67% do sexo feminino) queriam emagrecer.
Alvarenga et al.	2011	EAT-26	F	2.483	TA variou de 23,7% a 30,1% nas cinco regiões do Brasil.
Ferrari et al.	2012	Escala de Silhuetas e questionário auto aplicado	M – F	565	18,2% masculino e 23,9% feminino. Inativos fisicamente apresentam IC.
Silva et al.	2012	EAT-26 e o BSQ	F	175	Alto risco de TA (21,7%) e IC (13,7%) em pessoas com obesidade e sobrepeso.
Carvalho et al.	2013	BCQ, MBCQ, BSQ e EAT-26	F	587	Alto risco TA (22,46%) e IC nas mulheres associada às atitudes alimentares inadequadas.
Nilson et al.	2013	BSQ-34, figura de silhueta corpórea	M – F	65	55,4% de IC alterada: 35,4% desejavam uma silhueta fina e 20% uma silhueta mais forte.
Silva et al.	2014	Escala de silhuetas e questionário sociodemográfico	M – F	217	Alta prevalência de IC no sexo feminino (69,4%) e no sexo masculino (68,9%).
Reis et al.	2014	EAT – 26	M – F	200	Alto risco de TA (34,4%) associada ao estado nutricional inadequado.
Lofrano-Prado et al.	2015	AT-26, BITE, BES, BSQ	M – F	408	IC alterada associada ao risco AN, BN e CA. Mulheres (AN 32,5%; IC 95%, CA 27,1%); homens (AN 18,4%; IC 12,3; CA 25,9%).
Campos et al.	2016	YRBS	M – F	550	O risco de TA em universitários da área da saúde, foi de 92,5% nos ingressantes e 87,6% nos concluintes, sem diferenças significativas entre os sexos.

Bandeira et al.	2016	BSQ e Ficha de avaliação	F	300	IC 81,43% das alunas de nutrição queriam ser mais magras e mais altas, almejavam o “peso de 57,39Kg; e altura de 1,63m”.
de Souza et al.	2017	Questionário de hábitos do comer noturno, a escala de ingestão compulsiva e o FEQR-21	F	81	Não houve associação significativa entre a síndrome do comer noturno ou a compulsão alimentar entre o sexo e escolaridade. Em relação às variáveis comportamentais, a alimentação emocional foi o fator melhor relacionado ao descontrole alimentar.
Kessler et al.	2018	BSQ e EAT e Questionário de dados autorreferidos	F	225	Alto risco de TA: 87,75% relacionada a IC e estado nutricional de universitárias da área da saúde.
Silva et al.	2019	Silhouette Marchini Task	M – F	348	IC (59,8% homens e 55,2% mulheres), foram associados ao estado nutricional incorreta.
Bernardino et al.	2019	BSQ e EAT e Anamnese	M – F	92	CA alterada (77,7% homens) e (31,9% mulheres) e 30% de IC em universitários da área da saúde, ambos os sexos.
Bloc et al.	2019	Busca nas bases de dados SciELO, Science Direct, re-dalyc e Lilacs	M - F	35	Publicações valorizaram o caráter biológico e subjetivo dos TA com foco no diagnóstico e nos tratamentos a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.
Cardoso et al.	2020	Escala de Silhuetas e cálculo IMC	M – F	364	IC (9,1%) alterada entre os universitários associada a fatores sociodemográficos, estilo de vida, estado de saúde, condições clínicas e antropométricas
Aidar et al.	2020	EAT e Bullimic Investigatory test of Edinburgh	F	162	IC alterada (36,5%) para estudantes de medicina, sexo feminino, que trabalham e estudam e naqueles com sobrepeso.

Oliveira et al.	2021	ECAP, questionário de Hay, Subescala de restrição cognitiva do Three factor eating questionnaire, questionário de desejos intensos por comida, questionário de frequência de consumo alimentar, questionário para identificação da prática de dieta low carb.	M - F	146	Não foram encontradas diferenças entre grupos com e sem prática de dieta em relação ao nível de compulsão alimentar ou ao escore total para desejos intensos por comida.
Valdanha-Ornelas et al.	2021	Ficha de avaliação.	M – F	9	Quatro famílias estudadas foram diagnosticadas com TA, sendo três com AN e uma com BN.

*TA: Transtorno Alimentar; *CA: Compulsão Alimentar; *BN: Bulimia Nervosa; *IC: Insatisfação Imagem Corporal; *SCN: Síndrome do Comer Noturno; *AN: Anorexia Nervosa; *F: Feminino; *M: Masculino.

Ao fazer uma análise dos estudos apresentados na tabela acima, percebe-se uma alta prevalência de alteração da IC em alguns artigos. Silva e colaboradores (2011) encontraram 62,8% de insatisfação corporal entre homens que queriam ter um peso e imagem corporal mais forte, e 67% nas mulheres queriam ser magras. Em outro artigo, de Silva e colaboradores (2014), também foi observado, alta prevalência de IC no sexo feminino (69,4%) e no sexo masculino (68,9%).

Ambos os estudos demonstram a maior prevalência de insatisfação corporal em mulheres, em especial as mulheres universitárias que onde surgem índice de insatisfação elevadas ao que se refere o estado nutricional. Nessa perspectiva, o estudo de Bloc e colaboradores (2019) aponta que a recente caracterização específica do TA é significativa, gerando impactos nos indivíduos envolvidos e nas práticas de saúde que o circundam.

Diante do impacto de TA na saúde dos indivíduos, Amorim (2019) aponta para o preocupante aumento da incidência desses transtornos, pois o número de casos quase dobrou nas últimas duas décadas. Embora deva-se considerar também que a ampla divulgação do assunto, possa ter facilitado o diagnóstico preciso, ou de que, na verdade, os números ainda sejam subestimados, uma vez que muitos indivíduos apenas procuram ajuda profissional quando seu quadro está grave.

É interessante observar que grande parte dos transtornos alimentares nas mulheres é decorrente da visão que a sociedade ou elas mesmas produziram do padrão ideal de beleza, sem refletir necessariamente na saúde. Para Martin (2019) é a partir do padrão idealizado para o seu gênero, que mulheres teriam níveis significativamente mais elevados de patologias alimentares do que aquelas que apresentassem características do papel de gênero masculino. Portanto, seria mais provável que, independente do sexo, os papéis de gênero sejam uma variável importante na compreensão da diferenciação entre os indivíduos afetados por transtornos alimentares.

No entanto, apesar das recentes investigações e descobertas acerca dos meios existentes em torno dos transtornos alimentares em mulheres e homens, ainda existe muito a ser investigado a respeito desse fator tão preocupante que causa diversas patologias e precisa de intervenção. Estudos de Batista, Neves e Meireles (2015) mostram as mulheres com maior internalização de padrões de beleza, por sofrerem maior pressão pela estética perfeita e utilizarem a mídia como fonte de informação.

As pesquisas referenciadas neste estudo indicam que o grupo de maior risco para desenvolver TA são as mulheres, adultas jovens, universitárias, sendo os quadros mais frequentes relacionados à compulsão alimentar (CA) e ao transtorno da imagem corporal (IC). Além dos transtornos foram referidos também a desnutrição ou obesidade e práticas inadequadas de controle de peso, influenciadas principalmente por fatores como sexo. Dentre os cursos universitários, os da área da saúde destacaram-se, o que causa preocupação, especialmente por trabalharem diretamente com alimentação e saúde das pessoas. Mesmo encontrando tais resultados vale destacar que os transtornos alimentares também podem estar associados à reversão de valores estéticos desencadeando aspectos de ordem psicológica.

Outros estudos precisam ser realizados para ampliar conhecimentos a respeito da epidemiologia e patogênese dos TA, bem como para promover intervenções preventivas para desfechos desfavoráveis para a saúde dos acometidos.

CONCLUSÃO

Os transtornos alimentares são decorrentes de relações disfuncionais com a alimentação, capazes de prejudicar a qualidade de vida e **saúde dos acometidos. Os transtornos alimentares foram mais encontrados em mulheres jovens e universitárias**, especialmente associados à insatisfação corporal. Medidas de educação alimentar, nutricional e de conscientização devem ser realizadas, no âmbito universitário, para reduzir o risco de desenvolvimento destes agravos à saúde na comunidade acadêmica.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, L.C.D.; ASSUMPÇÃO, T.M., **Psicopatologia e desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro, 2019.
- ALBINO, Edvânia Bezerra da Silva; MACÊDO, Érika Michelle Correia de. **Transtornos Alimentares: Uma revisão de literatura**. Revista Eletrônica de Ciências, Pernambuco, ed. 1, 2014, p. 108-129.
- ALVARENGA, Marle dos Santos; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras**. Rev. Psiq. Clín. 2011; 38(1): 03-07.
- AIDAR, Mariana de Oliveira Inocente. Et al. **Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina**. Rev. Bras. Educ. Med. 2020; 44(3): 1-9.
- BERNARDINO, Marcela Rodrigues *et al.* **Avaliação da Insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes das áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, ed. 82, Nov/dez. 2019, p. 888-897. ISSN 1981-9919.
- BATISTA A, NEVES C. MEIRELES J. Ferreira. **Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de juiz de fora– MG**. Rev. Educ. Fís/UEM. 2015 Jan/Mar; 26(1): 69- 77.
- BANDEIRA, Yngrid Emanuely Rodrigues. et al. **Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza**. Jorn Bras Psiquiatr. 2016.
- BERNARDINO, Marcela Rodrigues; Et al. **Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes de áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP**. - Rev. Bras. Obesidade Nutrição Emagrecimento. (RBONE). 2019; 13(82): 888-897.
- BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. **Mídia e comportamento alimentar na adolescência**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2020.28(1), 291-308.
- BLOC, Lucas Guimarães; EtAl. **Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura**. Pepsic. Revista Psicologia e Saúde. Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2019.
- CARDOSO, Larissa; et, al. **Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários**. J Bras Psiquiatr. 2020; 22:1-9.
- CAMPOS, Luciane; et al. **Condutas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde**. Rev. Bras. Pesquisa em Saúde. 2016; 18(2):

17-25.

CREJO, Bianca da Cunha; MATHIAS, Mariana Giaretta. **Comer transtornado e o transtorno de compulsão alimentar e as abordagens da nutrição comportamental.** Revista Interciência – IMES Catanduva – v.1, nº6, 2021.

CARVALHO, Pedro Henrique Berbert; et al. **Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários.** J Bras Psiquiatria. 2013.

CUNHA, L. N. **Anorexia, Bulimia E Compulsão Alimentar.** Porto Alegre: Atheneu, 2008.

DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2015.

FERRARI, Elisa Pinheiro; SILVA, Diego Augusto Santos; PETROSKI, Edio Luiz. **Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física.** Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum. 2012; 14(5): 535-544.

FREUD, S. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos.** In: **Obras completas.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. v.I. p.335-96.

FERREIRA, Talita Dantas. **Transtornos Alimentares: Principais sintomas e características psíquicas.** Revista UNINGÁ, Maringá, ed. 2, v. 55, 2018, p. 169-176.

KESSLER, Amanda Luisa; POLL, Fabiana Assmann. **Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estados nutricionais em universitárias da área da saúde.** Scielo, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n2/0047-2085-jbpsiq-67-2-0118>. Acesso em 26 de janeiro de 2022.

LOFRANO P, Mara Cristina; et al. **Complicações obstétricas e idade materna no parto são preditores de sintomas de transtornos alimentares em estudantes universitários da área da saúde.** Einstein. 2015; 13(4): 525-9.

MARTINS, Cilene Rebolho et al. **Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2019.

MOTTA, Débora. **Um olhar sobre os transtornos alimentares em tempos de quarentena.** FAPERJ, Rio de Janeiro - RJ, 29 jul. 2020. Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=4032.2.2>. Acesso em: 1 mar. 2022.

NILSON, Gabriela; et al. **Espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários.** Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde. (RBAFS). 2013.P 112-120.

OLIVEIRA, Jônatas; et al. **Restrição cognitiva direcionada aos carboidratos em indivíduos praticantes de dieta low carb com compulsão alimentar: o envolvimento da culpa pelos desejos por comida.** Einstein, São Paulo. 2021.

REIS, Jeudi Aguiar; JÚNIOR, Carlos Reeves Rodrigues; PINHO, Lucinéia. **Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde.** Ver. Gaúcha Enferm. 2014; 35(2): 73-78.

SILVA, Diego; NUNES, Heloyse. **Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários.** Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde. (RBAFS). 2014; 19(5): 597-607.

SILVA, Laleska Pâmela Rodrigues; E Al. **Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários.** Einstein. 2019;17(4):1-7.

SILVA, Janiara David; Et Al. **Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição.** Ciência Saúde. Col. 2012; 17:3399-3406.

SOUZA, Maria Alice Alves; et al. **Incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes de nutrição.** Saúde e Pesquisa. 2017;10(1).

VALDANHA-ORNELAS, Élide Dezoti; et al. **Relações familiares na bulimia nervosa.** Psicol. Estud., v.26, e47361.

Índice Remissivo

A

Acidentes 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111
Acidentes biológicos 105, 106
Acidentes com materiais perfurocortantes 105, 106, 107, 108, 109, 110
Adolescentes 12, 13, 14, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 94, 95, 102
Aleitamento materno 42, 52, 53
Aleitamento materno exclusivo 42, 47, 48, 50, 51, 52
Alimentação 36, 37, 46, 48, 49, 52, 55, 62, 70, 87, 93, 94, 95, 98, 100
Alterações metabólicas 93
Alunos 12, 13, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 78
Ansiedade 17, 25, 27, 28, 29, 30, 46, 48, 49, 77, 79
Antígeno prostático específico 83
Aprendizagem 12, 14, 19, 21, 25, 29, 31, 35
Assistência de qualidade 68, 73
Assistência hospitalar 105
Atendimento de emergência 67
Atuação do enfermeiro 42

B

Binômio materno-fetal 55, 57
Binômio materno fetal nas prisões 55, 62
Biomarcadores 76, 80

C

Câncer de próstata 83, 84, 87, 88, 90
Câncer nos homens 83
Capacidades funcionais 33
Cardiomiopatia 76, 77, 80, 81, 82
Cardiomiopatia de takotsubo (cmt) 76
Ciclo da vida humana 55, 56
Ciclo-gravídico puerperal 55, 57
Complicação cardiovascular 67, 68
Compulsão alimentar (ca) 93, 100
Consumo alterado de alimentos 93
Controle de peso 93, 100
Controle do câncer 83, 90

D

Depressão 25, 26, 27, 28, 29, 30, 77
Desmame precoce 42, 44, 47, 48, 51, 52, 55, 62
Desnutrição 93, 94, 100
Diagnóstico da gestação 55, 62

Dificuldades do puerpério na prisão 55
Doença cardíaca 76
Doença de takotsubo 76, 80
Doenças cardíacas 67, 68, 72, 74

E

Educação em saúde 13, 17, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 46, 53, 72
Eletrocardiograma 71, 76, 79
Emergência 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 108, 110
Encontro das células sexuais 55, 56
Enfermeiro no incentivo a amamentação 42, 46
Envelhecimento ativo 33
Envelhecimento saudável 33, 35, 37, 38, 39
Equipe de enfermagem 67, 69, 70, 73, 74, 110
Equipes multiprofissionais 14, 42, 46
Exames de rotina 67, 73
Exposição ao risco 105

G

Gerar uma nova vida 55, 56
Gestante 42, 43, 46, 50, 51, 52, 58, 60, 62, 63
Gestores da saúde 42, 46
Gravidez 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65

I

Idosos 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 69
Infância 13, 33, 37, 39, 95
Infarto agudo do miocárdio 67, 68, 69, 74
Insatisfação corporal 93, 95, 99, 100
Instituições prisionais 55, 62

M

Material perfurocortante 105, 106, 107, 108, 110, 111
Maternidade 55, 57, 58, 59, 63, 64
Mulheres no sistema carcerário 55, 58

N

Nível de estresse 76

O

Obesidade 37, 38, 70, 93, 94, 97, 100
Obstáculos do gestar na prisão 55
Ocorrências cardiológicas 67, 73

P

Pandemia da covid-19 25
Parto dentro de uma penitenciária 55
Penitenciária 55, 61
Perda auditiva 12, 18, 19, 20
Poluente ambiental 12
Poluição sonora nas escolas 12
Pré-natal 46, 50, 55, 57, 60, 62, 64
Preocupação excessiva com o corpo 93
Professores 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 78
Profissionais de saúde 27, 42, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 62, 105, 106, 107, 108, 109, 111
Programas educativos 12
Promoção da saúde 12, 16, 22
Próstata 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91
Puérpera 42, 43, 60

Q

Quadros patológicos da gestação 55, 62
Qualidade de vida 12, 17, 18, 20, 26, 27, 33, 34, 35, 40, 47, 95, 100

R

Riscos à audição 12, 17
Riscos materno-fetais 55, 62
Ruído 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21
Ruído elevado 12

S

Saúde auditiva 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Saúde de alunos e professores 12
Saúde materno-infantil 42
Saúde mental 25, 26, 28, 29, 30, 32, 44, 93, 95
Saúde mental na adolescência 25, 26
Saúde pública 26, 41, 44, 47, 50, 52, 57, 64, 67, 68, 72, 86
Saúde reprodutiva masculina 83
Senescência 33, 39
Sensibilidade 12
Serviços de urgência 67, 71, 110
Síndrome do coração partido 76, 77, 78, 80
Sistema único de saúde 13, 39, 58, 63, 83, 90
Sofrimento físico em mental 55, 62

T

Trabalhador da saúde 105
Transtorno da imagem corporal (ic) 93, 100
Transtornos alimentares (ta) 93, 94

Treinamentos e icazes 105, 109

U

Unidade de terapia intensiva (uti) 105, 109

V

Vivência de estudantes 25



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 